

Editorial

Esta edição foi composta em forma de um dossiê cujo tema central é América Latina. Esta estratégia editorial, de elaborar dossiês, temáticos mas também de congressos e associações científicas – neste último caso em parceria com as entidades organizadoras de eventos –, levada a cabo de forma oficial desde a última edição de 2014, cumpre um duplo propósito; de um lado dar mais agilidade as publicações, por meio da captação e de seleção dos melhores artigos científicos apresentados nos eventos; e, de outro, de promover uma maior integração entre as associações científicas, entidades organizadoras (muitas delas as próprias associações científicas) e os periódicos científicos, contribuindo assim para o fortalecimento do subcampo acadêmico do turismo.

Este número está formatado por um conjunto de textos selecionados por meio de *fast track* realizado junto aos melhores trabalhos apresentados no *VII Congreso Internacional de Turismo, Hotelería y Ambiente*, realizado entre os dias 10 e 12 de junho de 2015 na cidade de Santa Elena, província de gúyas, Equador. A partir do material disponível, e em conjunto com a organização do evento – encabeçada pelo Centro de Desarrollo Ecuador (CIDE) e pela Facultad de Turismo da Universidad de Península de Santa Elena – nos propusemos a angariar as mais importantes contribuições sobre turismo e ciências sociais, obtendo artigos que versam sobre distintas temáticas, que vão da indústria cultural à discussão sobre a qualidade em destinos turísticos, passando ainda por temas como gestão urbana, diagnóstico participativo, cooperativas pesqueiras e extensão rural, estas últimas, tendo sempre como fio condutor a preocupação com o desenvolvimento local.

Abrindo esta edição temos uma contribuição especial, o artigo convidado da prof^a Dr^a María Estela Torres Jacquez, catedrática da Facultad Estudios Internacionales y Políticas públicas, da Universidad Autónoma de Sinaloa (México), nos brinda com seu trabalho, também sobre desenvolvimento local, *Fishing Cooperative and their Endogenous Touristic: strengths as a local development option*, que versa sobre o aspecto organizacional da ação coletiva e seu caráter necessário, embora não suficiente, para habilitação dos atores locais a engendrar uma ação coletiva organizada e com isso ter capacidade de influenciar na dinâmica contextual do ambiente onde estão inseridos. Segundo a autor, as organizações cooperativas de pesca procuram tornar-se as receitas para melhorar os padrões de vida dos envolvidos e de suas populações, seu argumento é o de que de cooperativas de pesca podem utilizar recursos turísticos de forma alternativa, sobretudo no período do ano de não captura, como um fator endógeno para o desenvolvimento local. O estudo utilizou técnicas qualitativas para obter informações, como entrevistas semiestruturadas com parceiros e gerentes de cooperativas de pesca além da observação não participante.

As conclusões corroboram o potencial das atividades turísticas alternativas geradoras de receita adicional para o desenvolvimento da comunidade, por meio da execução dos serviços turísticos nos estuários através de passeios de barco. Porém, é importante mencionar as limitações da oferta de um serviço sem formação profissional, o que pode limitar o potencial de desenvolvimento do mesmo.

María Cristina Villacis Mejía, professora MSc. da Universidad Tecnológica Equinoccial / UTE (Equador), Roberto Carmelo Pons García, prof. Dr. Universidad de Matanzas (Cuba) e Carlos Garrido Cornejo, professora MSc. da Universidad Tecnológica Equinoccial / UTE (Equador) assinam o segundo artigo desta edição. Em *La Industria de la Cultura: una alternativa para la diversificación de la actividad turística en América Latina*, os autores realizam um estudo comparado sobre o sector da indústria da cultura em diferentes países tendo como objeto específico os indicadores de cultura, que propõe o Manual de Metodologia para a implementação da Conta Satélite da Cultura (CSC) e sua aplicação nos onze países membros da Andrés Bello (CAB). O estudo apresenta a uma série de dados, comparados em matrizes, tomando-se como referência os indicadores de turismo propostos pelo Anuário do Turismo (AT), os quais foram cruzados com a informação disponibilizada pelos ministérios de turismo dos onze países do CAB que disponibilizam indicadores específicos relativos a Conta Satélite de Cultura e a Conta Satélite de Turismo. Com base nesses dados os autores evidenciam a inexistência de tem indicadores semelhantes e compatíveis entre os países membros do CAB a respeito dos temas cultura e o patrimônio, o que implica na dificuldade de se medir a contribuição da cultura no setor do turismo. Sugerem, portanto, a criação de instrumentos, metodologias e ferramentas aplicadas, compatíveis para permitir a comparabilidade de informações.

O terceiro artigo desta edição vem da Colômbia e é assinado pela prof^a MSc. Ledys López Zapata, pelo prof. MSc. Wilmar Mauricio Sepúlveda e também pelo prof. Catedrático Johan Sebastián Gómez Gómez, todos da Facultad de Administración da Institución Universitaria Colegio Mayor de Antioquia (Colômbia). Neste artigo, intitulado *El Rol del Turismo en los Planes de Ordenamiento Territorial de Medellín*, os autores dedicam-se a estudar a implementação do primeiro plano de ordenamento territorial da cidade, iniciativa levada a cabo no ano de 1999, através de diversas medidas inovadoras que despertaram a atenção da mídia local e até internacional (New York Times, BBC, Radio e Televisión Italiana, RAI) e mesmos líderes públicos e privados de todo o mundo. Devido ao fato de que tais mudanças geraram a turistificação de lugares, estes foram tomados como objeto do presente estudo, que apresenta os resultados do papel que tem tido o turismo nos Planos de Ordenamiento Territorial (POT) de Medellín antes assim como também a identificação dos setores da cidade que foram impactados por esses projetos. Assim, se antes o turismo não era visto como atividade importante, hoje se

tornou a aposta da cidade em termos de atividade produtiva, a qual, todavia, não está claramente definida, e por isso a tomam ainda de forma associada e subordinada a outros usos do espaço. Além disso, a falta de clareza sobre o que é turismo, que tipo de turismo de está definindo gera uma série de controvérsias sobre, por exemplo, se a cidade tem priorizado ou não (mais além do discurso político), de forma prática, o turismo sustentável. Tudo essas questões ilustra e reforçam uma dinâmica semelhante que tem ocorrido ora diacrônica ora (nos últimos anos) sincronicamente em vários lugares na América Latina. Assim, parece ser indispensável, mis uma vez, resgatar a importância da unidade teórico-prática dos conhecimentos, já que há profundo imbricamento e retroalimentação entre esses dois domínios – ao contrário do que posições cartesianas e dogmáticas parecem sugerir.

Em *Desarrollo Turístico de Pastaza: diagnóstico estratégico participativo ponderado*, terceiro artigo deste número, Víctor Hugo del Corral, prof. MSc. da Universidad Estatal Amazónica (Equador) e Julián Rodríguez Rodríguez, prof. Dr. De Universidad de la Habana (Cuba) utilizam o método do Diagnóstico Estratégico Participativo Ponderado (DEPP) para analisar os resultados da participação – se pró-ativa ou não – dos atores locais no contexto da Província de Pastaza (Ecuador) tendo em vista identificar se e em que grau este fator contribui para a sustentabilidade econômica, social, política e ambiental do turismo neste local. Após aplicar o método junto a profissionais, empresários, líderes governamentais e acadêmicos, por meio de oficinas e pesquisas do setor de turismo, os autores evidenciam que este tipo de método, aliado a forma como foi implementado contribuiu para uma maior consciência da situação do turismo na província de Pastaza, fornecendo informações essenciais para a avaliação de novas estratégias. Se, por um lado, elementos mais concretos em termos de ações e resultados transformativos da realidade analisada ainda não foram alcançados, por outro, é importante salientar o papel deste tipo de abordagem no sentido de construir processos participativos e democráticos que podem, em longo prazo (e por isso transformações imediatas são difíceis de serem identificadas), semear novas formas de interpretação e scripts junto aos atores aí circunscritos, permitindo mudanças de trajetória do padrão de desenvolvimento local.

O quinto artigo, *Análisis de la Calidad de la Gestión de Destinos Turísticos de Sol y Playa*, de autoria dos profesores Dr. Wilfredo Valls Figueroa, da Universidade de Matanzas (Cuba), MSc. Geidy Salgado Cepero, da Universidad de Matanzas (Cuba), e MSc. Clotilde Chica Ostaiza, docente na Universidad de Extensión Bahía de Caráquez / ULEAM (Equador), abordam o tema da qualidade na prestação dos serviços turísticos, considerando-o como algo essencial para o desenvolvimento econômico e para a realização de competitividade. Porém, identificam que ainda carece ao setor turístico uma abordagem abrangente para a análise da qualidade da sua gestão. Desta forma, em seu estudo, os autores realizaram uma

pesquisa longitudinal e transversal em 6 destinos turísticos de sol e praia, com o intuito de desenvolver um conjunto de procedimentos, gerais e específicos, para a análise da qualidade da gestão, com uma abordagem integrada; que facilita a gestão da satisfação do cliente, a eficácia, eficiência e posicionamento competitivo. Após a aplicação dos procedimentos de análise da qualidade da gestão em destinos turísticos, com foco nos níveis de eficácia, de eficiência e de efetividade, observou-se que a eficácia o macro indicador mais afetado, devido a porcentagens de clientes insatisfeitos, aos elevados custos por clientes perdidos, custos e gastos que provocam uma baixa utilização das instalações hoteleiras, o que, por sua vez, afetam a eficiência e a efetividade. Porém, em um cenário de longo prazo o investimento na gestão da qualidade em destinos turísticos pode influir sobre o posicionamento dos destinos.

O prof. Titular Carlos Benjamín Ricaurte Yépez, Escuela Superior Politécnica de Chimborazo – ESPOCH, assina o artigo *Metodología para el Diseño de Paquetes Turísticos*, cujo objetivo central é realizar uma proposta metodológica, tanto em nível teórico como prática, de elaboração de pacotes turísticos. Sua análise estende por toda a discussão acerca das empresas turísticas e suas formas de produção, em geral, e de produtos turísticos, em particular. Em sua visão, o desenvolvimento de produtos turísticos constitui uma parte das atividades de marketing operacionais e tem o objetivo de aproveitar os recursos e potencialidades do território, para atender às exigências da procura, o requer uma metodologia. Sua contribuição deriva, então, de uma adaptação da metodologia do processo de produção, levantada por Alford conjugada com uma abordagem de mercado, o que irá gerar produtos que efetivamente atendam às necessidades dos clientes. Ao final, conclui-se que este tipo de conhecimento possui uma importância muito significativa uma vez que aporta uma conjugação de conhecimentos teóricos e práticos extremamente necessários – e muitas vezes ausentes – na formação dos turismólogos.

O sétimo texto deste número, na forma de um relato de caso, vem do Equador, e é assinado por Alexandra Fuentes, docente da Universidad de Guayaquil (Equador). Em *Evolución de la Extensión Universitaria y su Componente Investigativo para el Desarrollo Turístico Local* a autora nos traz um relato de caso baseado em suas experiências pessoais e profissionais na área do turismo. Ela realiza de uma profunda reflexão sobre como deve-se levar a cabo a atividade de extensão universitária, os obstáculos e dificuldades que seu desenvolvimento apresenta; assim como a importância do papel que a investigação científica tem como base dos processos de extensão. A partir do uso do método de grupo focal, visando avaliar a importância e participação dos estudantes na dinâmica dos processos de extensão, a autora colhe evidências de que as intervenções dos estudantes são de grande ajuda, por meio de soluções inovadoras, para mitigar problemas existentes. Além disso, aponta para um

cenário otimista em Equador, onde os projetos de extensão universitária têm evoluído e incorporado um número cada vez maior de estudantes, a despeito ainda da necessidade de avanço na consolidação de uma cultura mais séria e sólida entre pesquisa e extensão, que ainda são vistas como separadas.

Fechando a presente edição temos o texto de Dolores Mieles Cevallos y Rigoberto Zambrano Burgos, ambos docentes de tempo completo da Universidade Estatal de Milagro – UNEMI (Equador). Eles nos brindam com sua pensata intitulada *Alli Shamushka a Ecuador: la industria hotelera y el turismo sostenible como alternativa para el desarrollo económico y social de los países turísticos*, na qual tecem uma reflexão sobre o papel do turismo nos países em desenvolvimento, assim como sua possibilidade de gerar desenvolvimento turístico e deste, contribuir, ao menos parcialmente, para o desenvolvimento econômico e social. Especialmente os autores traz a cena o caso do Equador, apresentado suas potencialidades e os possíveis benefícios que benefícios sociais e econômicos do turismo (agroturismo, ecoturismo, turismo comunidade etc.) permitiriam atingir através de uma gestão sustentável contida no plano nacional “Buen Vivir” (“Bom Viver”) em harmonia com a natureza e estão contidos na matriz produtiva do país.

Thiago Duarte Pimentel
Editor